



Vem a público mais um exemplar da *Navegações – Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS – e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – CLEPUL, comprovando que o empreendimento iniciado em 2008 continua concretizando seus objetivos: divulgar estudos, resenhas e documentos pertinentes às literaturas dos países de língua portuguesa, abrindo espaço para o debate crítico e para intercâmbios culturais entre os pesquisadores distanciados geograficamente, mas unidos por uma cultura comum.

Este volume organiza-se em torno da estrutura que definiu o periódico desde seu número inaugural: ensaios, agora distribuídos entre três grandes áreas – Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literaturas Africanas e outras – entrevistas e documentos, e resenhas de obras publicadas no Brasil e em Portugal, visando aos títulos mais recentes na área literária e cultural de ambos os países.

Neste volume de *Navegações*, a secção “Ensaio” agrupa quatro estudos sobre Literatura Brasileira, cinco sobre Literatura Portuguesa e três sobre as Literaturas Africanas. No primeiro conjunto, dois estudos voltam-se para a ficcionalização da história brasileira, enfocando, através da prosa de Coelho Neto, os episódios da Abolição da Escravatura, da Proclamação da República e da Revolta da Armada. Em outro estudo, é analisada a construção do imaginário sobre a Amazônia, região em que o homem, tanto no passado como hoje, parece ser dominado pela força do terreno. Os jornais constituem o *corpus* de trabalho de um ensaio sobre o movimento simbolista, buscando analisar a reduzida repercussão desse movimento, no Brasil, país em que a prosa realista parece (ou quer) predominar em todos os momentos. Essa mesma secção também inclui um estudo sobre obras de Dyonélio Machado, Graciliano Ramos e Erico Veríssimo com o objetivo de analisar a constituição das personagens em seu trânsito pela cidade/romance.

Em “Literatura Portuguesa”, a renovação no modo de apresentar a oratória barroca de Antônio Vieira ao público juvenil é a proposta de um dos ensaios. Nessa secção, as características formais inovadoras do romance de Fernanda Botelho, publicado na década de 1950-1960, e que contribuiu para cortar a ligação do romance português com sua herança oitocentista, também são analisadas. Completam esse bloco de estudos dois ensaios que investem em publicações mais contemporâneas: *As pequenas memórias*, de José Saramago, *Que paisagem apagarás*, de Urbano Bettencourt, e um terceiro que analisa o homo(lesbo)erotismo na literatura do ocidente, de Safo a Judith Teixeira.

A secção “Literaturas Africanas” transita pelo espaço cultural de África com estudos que focalizam obras do escritor moçambicano Mia Couto – o conto “As flores de novidade” – e do angolano Pepetela – o romance *Parábola do Cágado Velho*. Uma proposta de reflexão sobre o evasão na literatura caboverdiana, retomando debates antigos e recentes sobre identidade, é o assunto do último ensaio.

Em “Entrevistas/Documentos”, há uma entrevista com João Paulo Borges Coelho e um inédito curioso, achado no Brasil por Francisco Topa: o manuscrito de um poema de Alexandre Inácio da Silveira, brasileiro que oferece uma geléia de sua fabricação à “Princesa do Brasil”.

A secção “Recensões” contempla comentários sobre quatro livros publicados em Portugal, em 2010, e um no Brasil, no mesmo ano, sobre a escritora portuguesa Isabel Lustosa.

Com mais este número de *Navegações*, acreditamos estar singrando mares de águas tranquilas e contribuindo para expandir o conhecimento das literaturas e da cultura de duas terras irmanadas pela história, procurando também refletir e suscitar o debate de importantes questões da cultura e da literatura em língua portuguesa.

AS EDITORAS